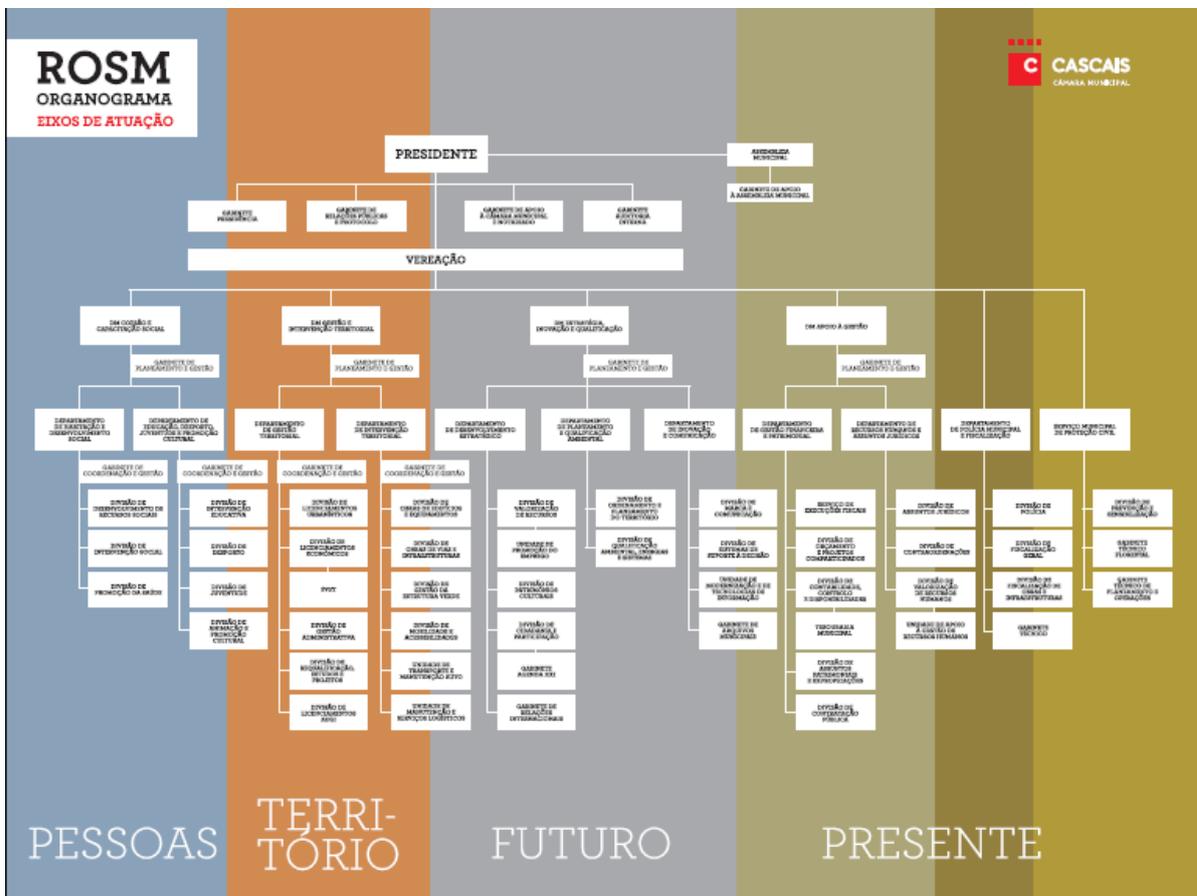


1º PLANO DE AÇÃO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO PAIG 2013



ENQUADRAMENTO

O PAIG 2013 é o primeiro plano anual decorrente da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG), aprovada em Reunião de Câmara a 11 de Junho de 2012.

Na premissa de que o cumprimento da promoção da Igualdade de Género só será efetivo se o mesmo for incorporado de forma transversal nas diversas áreas e domínios da intervenção autárquica, abrangendo vertentes de funcionamento internas e externas, de relação com o território e com os/as munícipes, foram definidos, no âmbito da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género, 4 objetivos estratégicos:

I – TERRITÓRIO – Promover a Igualdade de Género e a não discriminação na intervenção municipal, enquanto fator de coesão e inclusão social.

II – CONHECIMENTO – Conhecer e divulgar a situação comparada de homens e mulheres em Cascais, identificando assimetrias e situações de desigualdade e discriminação.

III – COMUNICAÇÃO – Dar visibilidade ao princípio da Igualdade de Género na intervenção municipal e na comunicação com os/as munícipes.

IV – RECURSOS HUMANOS – Promover a Igualdade de Género ao nível da organização e gestão de RH, incluindo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos/as colaboradores/as da Autarquia.

Tratando-se de uma estratégia de longo prazo, pela natureza sócio cultural dos seus objetivos e pela multiplicidade de agentes a mobilizar, prevê-se um alargamento gradual da intervenção aos diversos pelouros e respetivas unidades orgânicas, bem como o desenvolvimento progressivo dos 4 eixos anteriormente referidos.

Neste primeiro plano de ação são abrangidos 3 departamentos:

- Departamento de Habitação e Desenvolvimento Social – DHS
- Departamento de Inovação e Comunicação - DIC
- Departamento de Recursos Humanos e Assuntos Jurídicos - DHJ

A escolha de cada um dos departamentos anteriores resulta de opções e percursos diversos. O DHS, a quem cabe, em sede de ROSM, a competência de *“garantir a integração da dimensão de género nas políticas locais”*, não poderia estar ausente deste primeiro plano de ação para a Igualdade, procurando integrar esta dimensão na sua própria atuação. Entendeu-se assim que, numa primeira fase, seria estratégico testar metodologias e abordagens na intervenção do DHS, construindo conhecimento e boas-práticas que possam, numa segunda fase, ser catalisadoras do envolvimento de outros departamentos da CMC no sentido de alargar a integração da dimensão de género a outras áreas do desenvolvimento local. O DHS emerge, por este motivo, como o palco principal do desenvolvimento de grande parte das ações inscritas no PAIG 2013.

Uma outra área considerada estratégica é a da Comunicação, através do DIC, tendo em conta as suas competências na *“promoção da imagem institucional do Município e do Concelho e de divulgação de informação relevante para os munícipes”*. A Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG) reconhece a importância da área da Comunicação na veiculação da Igualdade de Género como um princípio e uma temática relevante na atuação municipal.

Ainda de acordo com a EMIG, promover a Igualdade e a não discriminação em função do género implica considerar o papel da Autarquia enquanto entidade impulsionadora do desenvolvimento local, mas também enquanto entidade empregadora, reconhecendo-se, a este nível, o papel do DHJ enquanto unidade a quem compete *“concretizar a estratégia global sobre a Gestão dos Recursos Humanos, superiormente definida, numa ótica de valorização profissional e pessoal e, bem assim, de melhoria do desempenho profissional”*. Entende-se assim que o princípio da Igualdade de Género e da não discriminação deve incorporar a estratégia de gestão de recursos humanos, nas suas diversas vertentes, incluindo a questão da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

Refira-se, por fim, que grande parte das ações constantes do PAIG 2013 não são “novas”, ou seja, não são ações concebidas com o objetivo específico de promover a Igualdade de Género, mas são ações ou projetos que estando já programados, ou mesmo em curso, serão, ao longo de 2013, alvo de uma abordagem complementar, qualificando-as e dando-lhes visibilidade ao nível da promoção da IG.

Seguem-se os objetivos operacionais para 2013 por eixos estratégicos e respetivos indicadores de avaliação, as unidades orgânicas responsáveis por cada objetivo e o calendário de implementação.

OBJETIVO ESTRATÉGICO I – TERRITÓRIO

PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO E A NÃO DISCRIMINAÇÃO NA INTERVENÇÃO MUNICIPAL, ENQUANTO FATOR DE COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL

No que respeito ao I Eixo Estratégico, a intervenção, em 2013, foca-se em 5 vertentes da intervenção do DHS, abrangendo as suas diversas unidades orgânicas (Divisão de Desenvolvimento de Recursos Sociais; Divisão de Promoção da Saúde e Divisão de Intervenção Social). Pretende-se integrar a promoção da Igualdade de Género em alguns dos projetos e ações desenvolvidas por estas unidades orgânicas numa ótica de testagem de metodologias e construção de boas-práticas.

Vertente 1: Organizações Locais

Na vertente das organizações locais, e no âmbito da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Sociais (DDES), procurar-se-á alargar a promoção da Igualdade de Género às organizações do setor social, anualmente apoiadas pela CMC, através dos programas de financiamento municipais. Trata-se de capitalizar o potencial destas organizações ao nível da promoção da igualdade de género, dando visibilidade a este princípio de intervenção e mobilizando os diversos agentes locais para esta dimensão. Prevê-se assim que, no final de 2013, os programas de financiamento da DDES (que serão neste ano alvo de reformulação) integrem uma majoração às organizações que promovam explicitamente a IG. Esta experiência poderá posteriormente, em anos futuros, ser adaptada e aplicada a outros programas de financiamento, quer do DHS, quer de outros departamentos da CMC.

Objetivo Operacional I.1 - Majorar os apoios às organizações sociais que promovam explicitamente a igualdade de género (na sua intervenção ou enquanto entidades empregadoras), no âmbito dos programas de financiamento da CMC.

Vertente 2: Participação da população

Uma segunda vertente de intervenção do DHS onde se prevê a integração da promoção da IG prende-se com a participação da população de territórios específicos, neste caso de territórios com características de exclusão social ou segregados socio espacialmente, onde a Divisão de Intervenção Social (DIIS) desenvolve intervenção socio-territorial e onde dinamiza processos participativos com a população local (Adroana, Cruz Vermelha, Torre e Galiza) com o objetivo de auscultar as necessidades, potencialidades e propostas da população, tornando-a agente ativo de mudança. Pretende-se, neste âmbito, conhecer os níveis de participação de homens e mulheres residentes num destes territórios, identificar eventuais assimetrias e desigualdades de género e, se necessário, adotar metodologias que contrariem essas assimetrias e promovam uma participação equilibrada quer em termos quantitativos, quer qualitativos.

Objetivo Operacional I.2 - Diagnosticar o nível de participação de homens e mulheres num dos Territórios de Intervenção Prioritária e adotar metodologias facilitadoras de uma participação equitativa.

Vertente 3: Crianças e Jovens

Ainda no âmbito da intervenção da Divisão de Intervenção Social, pretende-se integrar a promoção da IG num projeto concreto (Take.it), financiado pelo programa Escolhas, dirigido a jovens com comportamentos desviantes residentes nos territórios da Torre e Galiza. Prevê-se, num primeiro momento, efetuar uma caracterização de género dos jovens a abranger (cerca de 70), identificar especificidades ao nível das necessidades e aspirações de rapazes e raparigas, de forma a adotar metodologias de intervenção e respostas ajustadas a estas especificidades. Prevê-se ainda o desenvolvimento de ações de sensibilização sobre as questões de género junto do público-alvo do projeto.

Objetivo Operacional I.3 - Introduzir a dimensão de género no projeto Take.it

Vertente 4: Saúde

Na vertente da Saúde, e enquanto ação estruturante da intervenção desenvolvida no âmbito da Divisão de Promoção da Saúde (DIPS) para 2013, será ao nível da construção do Plano Concelhio de Saúde que se integrará a promoção da Igualdade de Género. Estando a elaboração deste plano prevista para 2013, este constitui o momento ideal para cruzar as temáticas da saúde e o género, num instrumento estratégico para o município e mobilizador dos diversos atores locais do setor da saúde (para além da CMC), articulando a sua intervenção.

Objetivo Operacional I.4 - Introduzir a promoção da IG nos objetivos do Plano Concelhio de Saúde e abordar áreas particularmente influenciadas por questões de género (ex. planeamento familiar, contraceção - preservativo feminino -, interrupção voluntária da gravidez, vacinação contra infeções por vírus do papiloma humano, MGF, violência doméstica, etc.)

Vertente 5: Violência de Género

Reconhecendo a gravidade das diversas formas de violência de género que persistem nas sociedades atuais, e que decorrem das desigualdades estruturais entre homens e mulheres, em 2013 será dada continuidade à execução do Plano Municipal contra a Violência Doméstica e será implementado um projeto inovador na área da Mutilação Genital Feminina.

Ao nível da violência doméstica, trata-se de executar as ações previstas no Plano para 2013¹, das quais se destacam: a edição e disseminação de um “Roteiro de Intervenção em Rede nos Casos de VD”, incluindo a formação de profissionais; a realização de um estudo avaliativo junto das vítimas de VD relativo à qualidade das respostas prestadas pelas organizações locais; a realização de ações de formação sobre mulheres idosas vítimas de violência no seio da família; a elaboração de um kit pedagógico sobre violência no namoro dirigido a escolas; a continuidade do programa CONTIGO dirigido a agressores conjugais.

Objetivo Operacional I.5 a) - Executar as medidas previstas no Plano Municipal contra a Violência Doméstica (PMCV) 2012-2013

¹ Na sua maioria, as ações a implementar em 2013 serão alvo de financiamento por parte do Programa Operacional Potencial Humano, Tipologia de Intervenção 9.7.7 – Projetos de Intervenção no Combate à Violência de Género.

No que se refere à Mutilação Genital Feminina, será implementado um projeto² (Muda Gosi Fasil) nos territórios da Adroana, Galiza e Matos Cheirinhos. É um projeto que visa a capacitação e o empoderamento dos vários atores participantes e envolvidos neste fenómeno: as vítimas, os praticantes, as famílias, os técnicos das instituições locais e a comunidade local no seu todo. Tem como objetivo promover a reflexão e conhecimento e dotar todos os agentes de ferramentas, competências e conhecimentos que lhes permitam aceder a um processo de escolha livre e conscientizada face à sua vida. Trata-se de um projeto de cidadania, com um enfoque na promoção do poder de escolha nomeadamente entre as pessoas que se encontram num processo de maior fragilidade/vulnerabilidade face a situações de violência de género.

Objetivo Operacional I.5 b) - Implementar o projeto Muda Gosi Fasil sobre a problemática da Mutilação Genital Feminina

² Projeto financiado pelo POPH, Tipologia de Intervenção 9.7.7 – Projetos de Intervenção no Combate à Violência de Género.

I - TERRITÓRIO - PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO E A NÃO DISCRIMINAÇÃO NA INTERV. MUNICIPAL, ENQUANTO FATOR DE COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Vertente	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		INDICADORES
Organizações Locais	I.1	Majorar os apoios às organizações sociais que promovam explicitamente a igualdade de género (na sua intervenção ou enquanto entidades empregadoras), no âmbito dos programas de financiamento da CMC.	% de programas de financiamento da DDES que integram a majoração
			% de organizações que se candidatam à majoração - 2014
			Nº de organizações que recebem a majoração - 2014
Participação da População	I.2	Diagnosticar o nível de participação de homens e mulheres num dos Territórios de Intervenção Prioritária e adotar metodologias facilitadoras de uma participação equitativa.	Nível e natureza de participação de homens e mulheres
			Mudanças verificadas na participação após adoção de metodologias promotoras de uma participação equitativa - 2014
Crianças e Jovens	I.3	Introduzir a dimensão de género no projeto Take.it	Diferenças de género identificadas na caracterização do grupo-alvo
			Implementação de abordagens/ações diferenciadas para rapazes e raparigas
			Impacto do projeto nos rapazes e nas raparigas abrangidos/as – 2014...
Saúde	I.4	Introduzir a promoção da IG nos objetivos do Plano Concelhio de Saúde e abordar áreas particularmente influenciadas por questões de género (ex. planeamento familiar, contraceção - preservativo feminino -, interrupção voluntária da gravidez, vacinação contra infeções por vírus do papiloma humano, MGF, violência doméstica, etc.)	Referências à Igualdade de Género ou a grupos específicos de homens/mulheres no Plano Concelhio de Saúde
			Nº de áreas específicas abrangidas
Violência de Género	I.5 a)	Executar as medidas previstas no Plano Municipal contra a Violência Doméstica (PMCVD) 2012-2013	Nº de ações previstas/Nº de ações executadas
			Nº de ações executadas não previstas em plano
	I.5 b)	Implementar o projeto Muda Gosi Fasil sobre a problemática da Mutilação Genital Feminina	Nº de ações previstas/Nº de ações executadas
			Nº de ações executadas não previstas no projeto

OBJETIVO ESTRATÉGICO II – CONHECIMENTO

CONHECER E DIVULGAR A SITUAÇÃO COMPARADA DE HOMENS E MULHERES EM CASCAIS, IDENTIFICANDO ASSIMETRIAS E SITUAÇÕES DE DESIGUALDADE E DISCRIMINAÇÃO

Promover a Igualdade de Género depende inteiramente do conhecimento das desigualdades existentes, das assimetrias e das diferenças nas condições de vida de homens e mulheres. Só com base em informação diagnóstica se pode fundamentar a necessidade de promover a igualdade e aferir os resultados obtidos. Assim, para 2013, foram identificadas 5 vertentes da intervenção do DHS onde se irá promover e aprofundar o conhecimento das desigualdades de género e criar instrumentos que permitam no futuro efetuar recolhas sistemáticas de informação desagregada por sexo.

Vertente 1: Diagnóstico Local da Igualdade de Género

Uma primeira vertente diagnóstica extravasa a ação do DHS e pretende obter dados que permitem efetuar uma caracterização global do Concelho, em termos de género. Para tal será criado e calculado um índice de Igualdade de Género que permita situar o Concelho nesta dimensão, bem como as 6 freguesias e, se possível, obter informação ainda mais desagregada, ao nível das localidades. Um outro instrumento que será criado é uma matriz estatística com um conjunto de indicadores-chave para cada uma das áreas do desenvolvimento local relevantes em termos de género (ex. população, saúde, desporto, educação, emprego, pobreza, cultura, mobilidade). Não se prevê em 2013 a recolha da informação, mas a construção da base estatística a ser alimentada posteriormente, de forma gradual.

Objetivo Operacional II.1 a) - Criação e cálculo de índice de IG para o Concelho e suas freguesias

Objetivo Operacional II.1 b) - Construção de matriz de indicadores de género que integre as diversas áreas de desenvolvimento local³

Vertente 2: Diagnóstico Social

Estando previsto em 2013 o início da realização do diagnóstico social, fundamental para a intervenção da Rede Social de Cascais, esta é uma oportunidade significativa de recolha de informação desagregada por sexo relativamente às diversas áreas abrangidas e grupos populacionais. Para tal, a incorporação da dimensão de género no diagnóstico social será assegurada desde a fase de elaboração do caderno de encargos.

Objetivo Operacional II.2 - Integrar a dimensão de género no Diagnóstico Social (elaboração do caderno de encargos em 2013) e prever uma análise específica do grupo “mulheres”.

Vertente 3: Envelhecimento e velhice

Também em 2013 será iniciado o diagnóstico de base ao Plano para o Envelhecimento – Velhice, pelo que também nesta vertente se assegurará que a dimensão de género está prevista desde a elaboração do caderno de encargos.

Objetivo Operacional II.3 - Integrar a dimensão de género na Estratégia e Plano para o Envelhecimento – Velhice (elaboração do caderno de encargos em 2013)

³ A concretização desta ação está dependente da aprovação de uma candidatura ao POPH, Tipologia de Intervenção 9.7.2 - Planos para a Igualdade.

Vertente 4: Saúde

No que respeita ao conhecimento na área da saúde, serão desenvolvidas 3 ações. Uma primeira diz respeito ao estudo para elaboração do Plano Concelhio de Promoção de Saúde, já efetuado em 2012, e que incluiu a aplicação de um questionário à população sobre acesso à saúde, hábitos e estilos de vida, avaliações e representações individuais da saúde, da sua promoção e de um concelho saudável. Procurar-se-á neste contexto, utilizando os dados recolhidos, efetuar uma análise de género das respostas obtidas.

Objetivo Operacional II.4 a) - Diagnosticar diferenças de género no acesso à saúde, hábitos e estilos de vida, e nas avaliações e representações individuais da saúde.

Uma outra área de conhecimento consiste no uso e abuso de álcool em meio escolar, problemática sobre a qual será efetuado um diagnóstico em 2013, através da aplicação de questionários a uma amostra representativa de alunos/as. Pretende-se, a este nível, obter uma caracterização de comportamentos desagregada por sexo que venha posteriormente a enformar estratégias diferenciadas de prevenção do consumo de álcool.

Objetivo Operacional II.4 b) - Conhecer os comportamentos e as perceções de rapazes e raparigas relativamente ao uso e abuso de álcool em meio escolar

A terceira área a abranger em 2013 está relacionada com o projeto “pontodescuta”, em curso em 6 escolas do Concelho, e que consiste num recurso para alunos/as; encarregados de educação; professores/as e outros/as profissionais, abrangendo temáticas relacionadas com consumos (de substâncias lícitas e ilícitas); sexualidade; perturbações emocionais; perturbações de comportamento e conflitos familiares. Pretende-se a este nível efetuar uma caracterização das problemáticas trazidas aos Pontos de Escuta numa perspetiva de género, adicionado conhecimento sobre as preocupações e necessidades de rapazes e raparigas, neste caso, enquadrados/as num contexto escolar com diversos intervenientes no processo educativo.

Objetivo Operacional II.4 c) - Identificar diferenças de género nas problemáticas abrangidas pelo projeto pontodescuta.

Vertente 5: Habitação

Uma vertente central ao nível da inclusão e coesão social prende-se com a habitação. Sendo no DHS que se efetua toda a gestão de pedidos e atribuições de habitação social, nas suas diversas modalidades, procurar-se-á, em 2013, obter uma leitura de género ao nível dos pedidos de habitação do Concelho e dos “casos graves” que consistem nas situações prioritárias para atribuição de habitação, após análise técnica.

Objetivo Operacional II.5 - Efetuar uma análise de género dos pedidos de habitação e dos casos-graves.

Vertente 6: Sobre-endividamento

Pela atualidade, dimensão e gravidade da problemática, procurar-se-á chegar a uma caracterização de género das situações de sobre-endividamento abrangidas pelos dois gabinetes “dívida zero” do Concelho, apoiados pela CMC. Pretende-se assim alargar o conhecimento de género face às situações de maior vulnerabilidade socioeconómica.

Objetivo Operacional II.6 - Efetuar uma análise de género das situações abrangidas pelos Gabinetes “Dívida Zero”.

II - CONHECIMENTO - CONHECER E DIVULGAR A SITUAÇÃO COMPARADA DE HOMENS E MULHERES EM CASCAIS, IDENTIFICANDO ASSIMETRIAS E SITUAÇÕES DE DESIGUALDADE E DISCRIMINAÇÃO

Vertente	OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		INDICADORES
Envelhecimento e Diagnóstico Local da Igualdade de Género	II.1 a)	Criação e cálculo de índice de IG para o Concelho e suas freguesias	Posicionamento do Concelho e dos diversos territórios ao nível da igualdade de género
	II.1 b)	Construção de matriz de indicadores de género que integre as diversas áreas de desenvolvimento local	Abrangência da matriz (nº de áreas consideradas e nº de indicadores por área)
	II.2	Integrar a dimensão de género no Diagnóstico Social (elaboração do caderno de encargos em 2013) e prever uma análise específica do grupo “mulheres”.	Nº de indicadores desagregados por sexo/Nº total de indicadores recolhidos Identificação de desigualdades e assimetrias de género nas diversas áreas de vida previstas no diagnóstico - 2014 Identificação de estratégias de promoção da Igualdade de Género - 2014
Envelhecimento e Diagnóstico Local da Igualdade de Género	II.3	Integrar a dimensão de género na Estratégia e Plano para o Envelhecimento – Velhice (elaboração do caderno de encargos em 2013)	Nº de indicadores desagregados por sexo/Nº total de indicadores recolhidos Identificação de desigualdades e assimetrias de género ao nível do Envelhecimento - Velhice - 2014 Identificação de estratégias de promoção da Igualdade de Género ao nível do Envelhecimento – Velhice - 2014
Saúde	II.4 a)	Diagnosticar diferenças de género no acesso à saúde, hábitos e estilos de vida, e nas avaliações e representações individuais da saúde.	Identificação de desigualdades e assimetrias de género
	II.4 b)	Conhecer os comportamentos e as perceções de rapazes e raparigas relativamente ao uso e abuso de álcool em meio escolar	Identificação de diferenças de género Ações de prevenção diferenciadas em função do género - 2014
	II.4 c)	Identificar diferenças de género nas problemáticas abrangidas pelo projeto pontodesculta.	Nº de pontos de escuta abrangidos Identificação de diferenças de género Perceções e atitudes dos diversos agentes (professores/as, técnicos/as, encarregados de educação) face ao cruzamento das problemáticas com o género
Habitabilidade	II.5	Efetuar uma análise de género dos pedidos de habitação e dos casos graves.	Identificação de diferenças de género
Sobre-endividamento	II.6	Efetuar uma análise de género das situações abrangidas pelos Gabinetes “Dívida Zero”	Identificação de diferenças de género Perceções dos diversos agentes (parceiros que dinamizam os gabinetes, pessoas que recorrem aos gabinetes) face à situação de sobre-endividamento de homens e mulheres

OBJETIVO ESTRATÉGICO III – COMUNICAÇÃO

DAR VISIBILIDADE AO PRINCÍPIO DA IGUALDADE DE GÉNERO NA INTERVENÇÃO MUNICIPAL E NA COMUNICAÇÃO COM OS/AS MUNICÍPES

Vertente 1: Visibilidade da IG

A área da comunicação engloba duas vertentes. Uma primeira vertente está relacionada com a visibilidade das questões de género e com a necessidade de trazer a promoção da igualdade para a reflexão e discurso, e consequentemente para a prática, dos diversos agentes do desenvolvimento local. Neste vertente, e tendo em conta a recente aprovação da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG) pretende-se dar visibilidade a este documento e aos seus produtos/resultados. Prevê-se assim, em 2013, a realização de uma sessão pública de apresentação da EMIG e a sua divulgação junto de diversos públicos-alvo, bem como das ações constantes no PAIG 2013.

Objetivo Operacional III.1 Dar visibilidade à Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG) e às questões relacionadas com a Igualdade de Género

Vertente 2: Comunicação não estereotipada

Uma segunda vertente, especialmente associada ao Departamento de Inovação e Comunicação (mas também a todos os agentes que produzem conteúdos e veiculam informação quer para o interior, quer para o exterior, da CMC) diz respeito ao próprio ato de comunicar, independentemente da temática em causa, e à forma como a comunicação (quer seja através da escrita ou de imagens) comporta frequentemente mensagens estereotipadas ao nível do género. Pretende-se nesta vertente fomentar uma imagem diversificada, equilibrada e não estereotipada das mulheres e dos homens nos meios de comunicação da CMC, sendo para tal fundamental apostar na qualificação de profissionais da área e na disponibilização de instrumentos de apoio que ajudem a aferir se a comunicação efetuada pela CMC integra o princípio da Igualdade de Género.

Objetivo Operacional III.2 a) Qualificar os recursos humanos da Divisão de Marca e Comunicação (DMCO) para a promoção da Igualdade de Género

Objetivo III.2 b) Garantir uma comunicação não estereotipada e equilibrada em termos de género nos principais mecanismos de comunicação da CMC (site, intranet e boletim municipal), com base em instrumentos de verificação criados para o efeito⁴.

⁴ A concretização desta ação está dependente da aprovação de uma candidatura ao POPH, Tipologia de Intervenção 9.7.2 - Planos para a Igualdade.

III - COMUNICAÇÃO - DAR VISIBILIDADE AO PRINCÍPIO DA IGUALDADE DE GÉNERO NA INTERVENÇÃO MUNICIPAL E NA COMUNICAÇÃO COM OS/AS MUNICÍPES

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		INDICADORES
III.1	Dar visibilidade à Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG) e às questões relacionadas com a Igualdade de Género	Nº de participantes na sessão pública de apresentação da EMIG
		Nº de referências da comunicação social local à EMIG e às questões relacionadas com a Igualdade de Género
		Nº de referências à EMIG e às questões relacionadas com a Igualdade de Género nos mecanismos de comunicação da CMC (Site, Intranet e Boletim Municipal).
		Nº de pessoas envolvidas nas diversas ações constantes do PAIG 2013 (colaboradores/as CMC; profissionais das organizações locais; grupos-alvo específicos - jovens, alunos/as, vítimas de violência de género; etc.)
III.2 a)	Qualificar os/as recursos humanos da Divisão de Marca e Comunicação (DMCO) para a promoção da Igualdade de Género	Nº de colaboradores/as abrangidos/as por ações de qualificação face ao total de colaboradores da DMCO
		Mudança de perceções dos/as colaboradores sobre o papel da comunicação na promoção da IG
III.2 b)	Garantir uma comunicação não estereotipada e equilibrada em termos de género nos principais mecanismos de comunicação da CMC (site, intranet e boletim municipal)	Verificação de estereótipos de género nos mecanismos de comunicação da CMC - 2014

OBJETIVO ESTRATÉGICO IV – RECURSOS HUMANOS

PROMOVER A IG AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS RH, INCLUINDO A CONCILIAÇÃO DA VIDA PESSOAL, FAMILIAR E PROFISSIONAL DOS/AS COLABORADORES/AS DA AUTARQUIA

O quarto eixo estratégico da Estratégia Municipal para a Igualdade de Género diz respeito à área dos recursos humanos e intervém ao nível da Câmara enquanto entidade empregadora, aferindo práticas de organização e gestão de RH promotoras da Igualdade de Género, nomeadamente ao nível da conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos/as colaboradores/as da Autarquia.

Vertente 1: Gestão e organização de RH

Tendo sido concluído em 2012 um estudo diagnóstico a este nível, no âmbito do qual foi efetuada uma caracterização da estrutura de RH da CMC em termos de género, bem como a recolha de alguns indicadores do Balanço Social, em 2013, prevê-se um aprofundamento desta análise e a integração de novos indicadores de género nos próximos Balanços Sociais.

Com vista a potenciar a intervenção do DHJ no domínio da promoção da IG será também efetuada uma ação de formação para colaboradores/as.

Objetivo Operacional IV.1 a) - Qualificar os/as colaboradores/as do Departamento de Assuntos Jurídicos e Recursos Humanos (DHJ) para a promoção da Igualdade de Género.

Objetivo IV.1 b) - Identificar diferenças e assimetrias na situação de homens e mulheres enquanto colaboradores/as da CMC, através do Balanço Social⁵

Vertente 2: Conciliação

Uma outra área central nas questões da igualdade a nível laboral é a conciliação entre a vida familiar e profissional, pelo que, em 2013 será efetuada uma sistematização das medidas existentes na Autarquia neste domínio, o seu impacto em termos de género e na sequência deste trabalho, identificar eventuais medidas adicionais relevantes.

Objetivo Operacional IV.2 - Sistematizar as medidas de conciliação (vida familiar/profissional) existentes na CMC e identificar possíveis ações complementares⁶.

⁵ A concretização desta ação está dependente da aprovação de uma candidatura ao POPH, Tipologia de Intervenção 9.7.2 - Planos para a Igualdade.

⁶ A concretização desta ação está dependente da aprovação de uma candidatura ao POPH, Tipologia de Intervenção 9.7.2 - Planos para a Igualdade.

IV - RECURSOS HUMANOS - PROMOVER A IG AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS RH, INCLUINDO A CONCILIAÇÃO DA VIDA PESSOAL, FAMILIAR E PROFISSIONAL DOS/AS COLABORADORES/AS DA AUTARQUIA

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		INDICADORES
IV.1 a)	Qualificar os/as colaboradores/as do Departamento de Assuntos Jurídicos e Recursos Humanos (DHJ) para a promoção da Igualdade de Género.	Nº de colaboradores/as abrangidos/as face ao nº de colaboradores/as das unidades orgânicas relacionadas com RH (DDRH e UGRH)
		Mudança de perceções dos/as colaboradores/as face à Igualdade de Género na CMC enquanto entidade empregadora
IV.1 b)	Identificar diferenças e assimetrias na situação de homens e mulheres enquanto colaboradores/as da CMC, através do Balanço Social	Nº de indicadores desagregados por sexo/Nº de indicadores constantes do Balanço Social
		Identificação de diferenças e assimetrias de género no universo de colaboradores/as da CMC
IV.2	Sistematizar as medidas de conciliação (vida familiar/profissional) existentes na CMC e identificar possíveis ações complementares.	Identificação das medidas existentes na CMC e avaliação do seu impacto ao nível da promoção da IG
		Identificação de medidas complementares de promoção da conciliação passíveis de implementação na CMC.

CALENDARIZAÇÃO

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		Quem	Com quem	CALENDÁRIO												
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
I.1	Majorar os apoios às organizações sociais que promovam explicitamente a igualdade de género (na sua intervenção ou enquanto entidades empregadoras), no âmbito dos programas de financiamento da CMC.	DHS/DDES	DHS/GACG													
I.2	Diagnosticar o nível de participação de homens e mulheres num dos Territórios de Intervenção Prioritária e adotar metodologias facilitadoras de uma participação equitativa.	DHS/DIIS	DHS/GACG													
I.3	Introduzir a dimensão de género no projeto Take.it	DHS/DIIS	DHS/GACG													
I.4	Introduzir a promoção da IG nos objetivos do Plano Concelhio de Saúde e abordar áreas particularmente influenciadas por questões de género (ex. planeamento familiar, contraceção - preservativo feminino - , interrupção voluntária da gravidez, vacinação contra infeções por vírus do papiloma humano, MGF, violência doméstica, etc.)	DHS/DIPS	DHS/GACG													
I.5 a)	Executar as medidas previstas no Plano Municipal contra a Violência Doméstica (PMCV) 2012-2013	DHS/DDES	DHS/GACG													
I.5 b)	Implementar o projeto Muda Gosi Fasil sobre a problemática da Mutilação Genital Feminina	DHS/DIIS	DHS/GACG													
II.1 a)	Criação e cálculo de índice de IG para o Concelho e suas freguesias	Entidade externa	DHS/GACG													
II.1 a)	Construção de matriz de indicadores de género que integre as diversas áreas de desenvolvimento local	Entidade externa	DHS/GACG													
II.2	Integrar a dimensão de género no Diagnóstico Social (elaboração do caderno de encargos em 2013) e prever uma análise específica do grupo “mulheres”.	DHS/GACG	Entidade externa													
II.3	Integrar a dimensão de género na Estratégia e Plano para o Envelhecimento – Velhice (elaboração do caderno de encargos em 2013)	DHS/DDES	DHS/GACG													
II.4 a)	Diagnosticar diferenças de género no acesso à saúde, hábitos e estilos de vida, e nas avaliações e representações individuais da saúde.	DHS/DIPS	DHS/GACG													
II.4 b)	Conhecer os comportamentos e as perceções de rapazes e raparigas relativamente ao uso e abuso de álcool em meio escolar	DHS/DIPS	DHS/GACG													

OBJETIVOS OPERACIONAIS 2013		Quem	Com quem	CALENDÁRIO													
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
II.4 c)	Identificar diferenças de género nas problemáticas abrangidas pelo projeto pontodescuta.	DHS/DIPS	DHS/GACG														
II.5	Efetuar uma análise de género dos pedidos de habitação e dos casos graves.	DHS/GACG															
II.6	Efetuar uma análise de género das situações abrangidas pelos Gabinetes “Dívida Zero”	DHS/DDES	DHS/GACG														
III.1	Dar visibilidade à Estratégia Municipal para a Igualdade de Género (EMIG) e às questões relacionadas com a Igualdade de Género	DHS/GACG	DIC/DMCO														
III.2 a)	Qualificar os/as recursos humanos da Divisão de Marca e Comunicação (DMCO) para a promoção da Igualdade de Género	DIC/DMCO, Ent. Externa	DHS/GACG														
III.2 b)	Garantir uma comunicação não estereotipada e equilibrada em termos de género nos principais mecanismos de comunicação da CMC (site, intranet e boletim municipal)	DIC/DMCO, Ent. Externa	DHS/GACG														
IV.1 a)	Qualificar os/as colaboradores/as do Departamento de Assuntos Jurídicos e Recursos Humanos (DHJ) para a promoção da Igualdade de Género.	DHS/GACG	DHJ/DVRH, Ent. Externa														
IV.1 b)	Identificar diferenças e assimetrias na situação de homens e mulheres enquanto colaboradores/as da CMC, através do Balanço Social	DHJ/DVRH	Ent. Externa, DHS/GACG														
IV.2	Sistematizar as medidas de conciliação (vida familiar/profissional) existentes na CMC e identificar possíveis ações complementares.	DHJ/DVRH	Ent. Externa, DHS/GACG														